

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

A ORGANIZAÇÃO DO ESTADO INTEGRAL

Os Seus Doze Princípios de Produção XII

Proclamamos a Nação eterna razão primeira da nossa existência social; a Nação viva e activa através da cõr específica da PROVINCIA, da REGIÃO e do grupo económico.

Ao darmos hoje por finda a exposição resumida, e tam clara quanto nos foi possível, do *Doze Princípios* fundamentais do *Estado Integral*, resta-nos defender a indispensável perpetuidade da Nação, como lógico corolário das idéas que até aqui temos defendido.

A Nação—conjunto de classes e de interesses; a Nação—baseada na Família; a Nação—composta por governantes e governados; a Nação—organizada e disciplinada, subordinada a princípios morais e respeitando e atendendo às leis que a sua existência e a sua prosperidade exigem; a Nação, assim organizada e inspirada, deve por todos nós ser proclamada *Eterna*, porque é ela a razão primeira da nossa existência social.

Já vimos como é indispensável à nossa vida, à vida de cada um de nós, a existência da sociedade. Verificamos também que, para manter ordem e disciplina na sociedade, de forma a garantirmos o bem-estar de todos e o bem estar de cada um, a sociedade tem de manter-se organizada.

Essa organização é necessária, porque só ela pode evidenciar os interesses sociais e assegurar a sua satisfação.

E' esta a Nação que proclamamos, a Nação que queremos ver creada.

Vimos ainda como se torna indispensável defender a Pátria das investidas, dos ataques, francos ou dissimulados, de aqueles que prégam a abolição das fronteiras.

Tudo isto vimos, todos estes princípios expusemos até hoje. E agora, damos por concluída essa exposição muito sucinta, afirmando a necessidade de proclamar a *Nação eterna*, porque só ela pode servir de penhor à existência da sociedade, tal como os interesses de todos exigem.

Proclamamos a Nação viva e activa através da cõr específica da Província, da Região e do grupo económico.

A actividade e a prosperidade da Nação exigem a descentralização administrativa. Se tudo se entregar nas mãos do Estado, se tudo se confia ao poder central, impossível será que esse poder único trate convenientemente dos múltiplos e complexos interesses nacionais que lhe são confiados.

Os interesses nacionais devem ser especificados. devem ser convenientemente separados e ordenados. A divisão em Concelhos, Províncias e Regiões, é a mais apta à satisfação dos interesses económicos da Nação. A descentralização implica um aumento de poderes das autarquias locais, e um correspondente aumento de responsabilidade. E isto, porque a responsabilidade que cabe a cada individuo ou entidade deve ser tanto maior, quanto mais vastos forem os poderes de que se encontra imestido. E certo que este princípio de boa moral anda bastante esquecido, não faltando quem afirme

Cooperação

Temos insistido nestas colunas por varias vezes, no papel que o Estado deve desempenhar no fomento e na ecõomia da Nação.

Preconizamos então, que a intervenção do Estado auxiliando e coordenando as actividades, recursos e forças dos individuos, regulando e vigilando todos os problemas que se prendem com o fomento e a economia, seria o papel que desejaríamos que o Estado ocupasse.

Ao absolutismo e ao individualismo condenados, o primeiro na economia Russa e o segundo na economia capitalista, contrapõmos o Estado cooperando e coordenando com auxilios e estímulos as actividades de todos os órgãos da Nação e dos particulares até.

No campo do fomento do País, não devemos esperar tudo do Estado nem habituar-nos a vê-lo como o organismo que tudo ha-de resolver e a cargo do qual está tudo.

Não. Ao Estado incumbe muito, mas á Nação, a todos os portugueses, tambem uma grande tarefa lhes cumpre realizar.

Para que o Estado se integre na Nação e seja a sua coordenação superior, é preciso que entre o Estado e a Nação haja um paralelismo estreito uma identidade absoluta.

Assim, unida a Nação ao Estado, trabalhando unidos um ritmo perfeito de ordem e de trabalho, são possíveis todas as obras, e o fomento da Nação, passará dos programas estereis e eternos para o campo das realidades.

E' preciso acabar com a luta da Nação contra o Estado, para que se entre na fase criadora e no ressurgimento da vida nacional.

Uma prova desta grande verdade, e da valorização do Estado perante a Nação, tem-na dado o Governo da Ditadura cooperando com todos os organismos na satisfação das necessidades locais.

Vem assim o Estado ao encontro dos Municipios e demais corporações administrativas e dos particulares até; ajuda-os a resolver em conjunto as suas necessidades vitais e perante as quais os seus esforços isolados seriam impotentes.

Positivamente que, com tal politica e orientação, o Estado se valorisa e engrandecer, pois de ora avante não é preciso mendigar nada ao Estado, valer-se de favores politicos para conseguir uma esmola, como nos tempos idos; basta pedir, justificar esse pedido e cooperar com êle, que todas as aspirações locais serão atendidas.

Muito tem beneficiado a Nação com este sistema de subsidios que veio sacudir e dar vida aos seus órgãos mais inertes reintegrando-os numa actividade criadora.

E' preciso, que de ora avante se saiba pedir e ter a consciencia do que se pede, é preciso, agora, que a legislação sobre melhoramentos rurais e urbanos se nos apresenta não com um caracter transitorio, mas sim como orientação do Governo da Ditadura Nacional, que aqueles organismos que deles se podem socorrer, estudem de antemão as obras a realizar, as incluam nas suas dotações orçamentais, para que, na devida altura estejam em condições de participar devidamente e com a largueza devida com o Estado.

Considero a politica seguida pelo Governo neste ramo do fomento nacional, como uma politica inteiramente nova, de inteira valorização do Estado e da Nação; e é preciso, que todos lhe compreendam não só o alcance prático, mas tambem o principio de orientação de doutrina que encerra.

Trabalhe a Nação com o Estado, identifique-se o Estado com a Nação, deixem uma e outra de serem dualidades em guerra, e teremos resolvidos os problemas de que Portugal há tanto tempo sofre.

que a arte de mandar deixou de ser difícil...

Criado o regime de descentralização que defendemos, a actividade nacional tomará o necessário incremento e a Nação adquirirá o grau de vitalidade que lhe é indispensável.

Por outro lado, e para complemento, organizados convenientemente os agrupamentos económicos, a satisfação dos interesses nacionais obterá garantias mais sólidas.

A Nação organizada, facilitando a missão do Estado, que não pode atender tudo—eis a base do Estado Integral. Ao Estado ficarão competindo as funções de direcção e coordenação, porque são essas aquelas que naturalmente lhe competem.

É vasta a obra que tem de ser realizada para que se crie o Estado Nacionalista Integral. Mas precisamente porque essa obra é vasta e porque grandes são os esforços que ela exige de todos nós, grande tambem deve ser

o nosso esforço, o nosso sacrificio, a nossa abnegação ao serviço do mais nobre dos ideais—o da Restauração Nacional e prestigio da Pátria.

Nesta série de artigos que hoje damos por finda, procuramos dar uma idéa nítida da Organização do Estado Integral. Dar mais expansão ao ideal que nos anima, divulgando os principios nacionalistas, na defeza dos quais pomos toda a nossa energia e a nossa fé ardente—eis o fim que nos propuzemos e que supomos felizmente ter atingido.

António P. Pires de Lima

Dr. J. Furtado Martins

Na passada sexta-feira regressou da Capital, onde com grande exito esteve a tratar de assuntos de interesse para Barcelos e concelho e que em breve serão do conhecimento publico, o nosso querido director snr. Dr. J. Furtado Martins.

Festas das Cruzes

Na passada terça-feira, realizou-se na Associação Comercial uma reunião daquela colectividade, afim de resolver sobre a realização das Festas das Cruzes e constituição da Comissão que este ano levará a efeito aquelas Festas.

A reunião que decorreu sempre no meio do maior entusiasmo, teve a nota brilhante do amor pela Nossa Terra, o que é a certeza que as Festas das Cruzes, no corrente ano, não vão desmerecer em brilhantismo ás dos anos anteriores.

A Comissão ficou constituída pela seguinte forma:

Presidente honorário—*Dr. Joaquim Furtado Martins*, Presidente da Camara Municipal.

Presidente da Comissão—*Dr. Miguel Fonseca*, Presidente da Associação Comercial; *Manoel Vieira*, *João Carlos Coelho da Cruz*, *José de Bessa* e *Menezes*, *Francisco José Monteiro Torres*, *João Miranda*, *João Guimarães Esteves* e *Almôr Vaz*.

Representantes de «O Barcelense» e do «Noticias de Barcelos».

Pelas pessoas que tomaram o encargo das Festas, pelo seu nunca desmentido amor por Barcelos e grandes faculdades de organização, tudo leva a crer o bom exito final dos trabalhos.

As Festas das Cruzes, que representam uma tradição arraigada, em todo o nosso Concelho, devem ser sempre acarinhadas e merecer dos Barcelenses o melhor acolhimento.

Estamos certos que a Comissão ha-de encontrar em todos as maiores facilidades, e que a Camara Municipal, como representante do nosso Concelho saberá acolher e auxiliar, dentro das suas possibilidades, a realização das Festas da Cidade.

Avante pela Nossa Terra!

LIBERDADE

Os senhores já sabem, através a grande imprensa, o que se passou ultimamente em Espanha. Não foram, apenas, meros «incidentes deploráveis», como singelamente contou o sr. Azaña. Um pouco mais...

Os anarquistas e comunistas, em nome da Liberdade, procuraram ferozmente proclamar a «republica social».

Queriam mais liberdade, além da muita e perniciosa que já possuíam. Não o conseguiram, por agora. Entretanto, a sangrenta tentativa bastou para que ficassemos percebendo, uma vez mais e de tam prática maneira, onde nos pode conduzir o tam abençoado liberalismo...

O sr. P. R., no «Diario da Manhã», ao comentar em brilhante artigo aqueles «incidentes deploráveis» de Espanha, assim concluiu e com razão:

«O liberalismo, chamem-lhe moderado, anti-clerical, burguês anti-burguês, monarquico, republicano ou socialista, conduz irresistivelmente, fatalmente, ao comunismo ou ao anarquismo.»

SUBSIDIO

Pelo senhor Ministro das Obras Publicas e Comunicações, foi concedido o subsidio de 17.635\$00 para a reparação do caminho que parte do lugar de Nossa Senhora da Portela e termina no lugar de Cestes, freguesia de S. Salvador do Campo.

A caminho do Progresso

Mesmo no céu límpido e azul de agosto, sob o brilho luminoso e incandescente do sol doirado, ha pequenas manchas coladas ao esmalte subtil do firmamento, e assim succede tambem na ordem material e moral da sociedade por mais completo que seja o grau do seu aperfeiçoamento, por mais irrepreensível que seja o caminho pelo qual enverede um povo inteiro; pois apparecem sempre espiritos acanhados—filhos do retrocesso ou apóstolos da liberdade sovietica.

Assim, por esta ordem de factos, não ha muito tempo que alguém... dizia que Portugal é hoje um país isolado das outras nações e que as mesmas para Ele olham com desdem...—ignominiosa mentira que os mais envenenados labios balbuciarão e que a mais escandalosa pena transcreveu nos jornais da actualidade.

Calunia digna do mais severo castigo, pois se *o errar é proprio dos homens*, na maioria destes casos *é filho da infamia e da calunia traiçoeira* de que se servem os inimigos da ordem e da paz que paira sobre a terra que lhes foi berço, e que com dever de gratidão e consciencia deviam amar, respeitar, e enaltecer.

Portugal, hoje mais que nunca, ao contrario daquilo que afirmam esses espiritos calivos de velhas paixões extintas ou *sequêses da Russia Comunista*, é louvado e apreciado além-fronteiras, impondo-se pelo seu viver regado e irrepreensível, debaixo da grande mentalidade do seu corpo gerente.

Assim o afirmam os grandes jornalistas estrangeiros, nas suas entrevistas concedidas ao Mundo pelos seus órgãos.

Assim o demonstrou o passado, assim o mostra o presente e assim o confirmará a esperança sólida no futuro. Hoje, não vivemos alimentados por simples fantasias, traduzidas num egoismo exagerado ou numa indeferença absoluta pela Nação—Suprema Luz que a todos os seus filhos acaricia e ilumina...

Hoje, vivemos á sombra de irrefutáveis realidades—vincadas em promessas e em factos que se vão consumando.

A época das lutas fratricidas succumbiu gloriosamente, á luz promissora *do 28 de Maio*. Orientados pelos bons principis, dissiparam-se as trevas duma derrocada iminente, e a bandeira da paz ergueu-se novamente, até nos mais isolados e longínquos confines do nosso Portugal; porque só na paz e no socego é que o espirito renovador dos grandes homens pode encontrar solução para os mais importantes problemas.

Dizia Platão:—*«E' na completa solidão da vida que o nosso espirito produz e trabalha acertadamente.»*

Os sábios gregos, iam aurir inspiração para os seus poemas no silencio dos Cumes do Monte Parnaso. Portugal, tambem debaixo da ordem e da paz pode ser amanhã um grande povo.

Ainda ha dias—desmentindo essa mentira vergonhosa de que estamos isolados do Mundo das Nações—um grande jornalista francez René Richard, falando do nosso país dizia:—

«Aujourd'hui que l'ordre règne au Portugal, l'agitation se résout dans l'intérieur des crânes politiques ou bouillonne dans le vase clos des conversations privées. Elle ne gagne pas la rue.

A mon passage au Portugal, au mois de septembre, sur la belle plage d'Estoril où tont Lisbonne se baigne et se repose j'ai pu constater la vivacité de l'Union Nationale.»

E acrescenta, a seguir, as suas referencias, sobre a União Nacional como órgão capaz de assumir os destinos da patria.

Fala depois sobre o sr. Ministro

NOTAS A' MARGEM

MUTUALISMO

Estamos na semana que, por iniciativa muito louvavel do jornal «O Seculo», foi consagrada ao mutualismo português, quer dizer ao estudo do problema mutualista, que será apreciado e olhado com a atenção que elle merece.

Trata-se, como se vê, de associações de socorros mutuos, instituições que devem merecer todo o carinho, porque constituem, deixem-me dizer assim, o pé de meia das classes menos abastadas, que podem ter nos cofres dessas associações as reservas para o pão da velhice, o socorro para a doença, etc.

Nem sempre, em Portugal, se tem olhado com olhos de ver para as vantagens que oferecem as associações de socorros mutuos, que passam muitas vezes despercebidas e atravessam crises agudas, devidas, sem duvida, á falta de comprehensão das suas vantagens.

A mais antiga associação portuguesa de socorros mutuos, creio que é o Montepio Geral, que foi fundada em Lisboa, em 1840, por empregados publicos, e que oferece especiais vantagens aos socios, constituídas, especialmente, no legado de pensões ás familias deles.

Deve o Montepio Geral ter aproximadamente quatorze mil socios, numero que pode parecer elevadissimo, e que é realmente elevado, atendendo-se a que em Portugal tem havido pouco entusiasmo pelo ramo associativo, chamado mutualista.

Porem, é de reparar que a vida mutualista em Portugal está por fazer, sendo relativamente pequeno o numero dessas associações—quando deviam ser em grande numero.

Existe na nossa terra uma associação dessa natureza—a de Socorros Mutuos Barcelinense, criada ha muitos anos, e todos sabemos que tem atravessado vida difficil, podendo considerar-se benemeritos os que dentro dela tem empregado todos os seus esforços e dedicação, para que ella exista ainda.

E por quê, essa vida difficil e essa existencia cercada de contratempos? Atribuir-se ha, e decerto com verdade, á falta da comprehensão da sua utilidade pratica, da sua grande utilidade pratica.

Deixem-me até dizer que as nossas classes medias desatendem ás possíveis necessidades do futuro, não constituindo, atravez das associações de socorros mutuos, um fundo previdente, que lhes possa acudir nos momentos da adversidade.

Uma associação de socorros mutuos é util, pode prestar importantissimos serviços, quando tem muitos socios.

Não é, entenda-se, uma associação de Caridade, não é uma caixa de socorros que viva de esmolas.

Não! Uma associação de socorros recebe e dá—mas não recebe nem dá esmola. Recebe a quota mensal que o socio é obrigado a pagar-lhe para go-

zar dos direitos e regalias estatutarias—e paga ao socio aquilo a que elle tem direito. Ou lhe paga subsidio no caso de velhice, no caso de invalidez temporaria ou permanente—como nas doenças—ou lhe paga subsidio para funeral, etc., conforme os fins que os estatutos tenham estabelecido.

Não é tão pequeno o nosso conceito para que se não possa calcular que a Associação de Socorros Barcelinense podia ter mais de mil socios, se toda a gente se compenetrasse do que valem essas associações.

Todo o trabalhador devia ser socio de uma associação de socorros mutuos, por que tinha nela certas garantias, que ia acumulando para o futuro.

Para se avaliar da vantagem que oferece uma associação de socorros mutuos, bastará dizer-se que ha muitas familias que estão a ser sustentadas, ou pelo menos a ser ajudadas nos encargos domesticos, com a pensão que lhes foi deixada por um socio do Montepio—e ha tambem na nossa terra bastantes pessoas que foram buscar á associação Barcelinense os socorros medicos e os medicamentos, quando atacadas de doenças, e outras que tambem receberam subsidios em dinheiro.

Algumas vezes, ao lerem-se os relatorios dela,—fechos de contas da gerencia—se notará que o socio A ou B ficára caro á Associação, mas deve e ha-de entender-se que nenhum socio ficou ou fica caro, porque só recebeu ou recebe aquilo a que tem direito.

Gostaríamos de ver na nossa terra uma propaganda intensa da sua associação de socorros mutuos, que se fizesse entre a classe operaria a propaganda das vantagens dela, para que aumentasse muito e muito o numero dos seus socios, porque estes são a garantia da sua prosperidade e desenvolvimento.

O dinheiro que vai para o cofre de uma associação de socorros mutuos não é lançado fóra—é antes um capital que se vai constituindo aos poucos, quasi que sem custar nem se sentir o seu desembolso.

Esse dinheiro é, muitas vezes, a garantia do pão para o dia seguinte, e a garantia, tambem, de que se não morrerá sem o socorro medico.

Aproveitamos esta semana dedicada ao mutualismo portuguez para escrever estas palavras de propaganda da nossa Associação Barcelinense, e oxalá ellas sirvam de incentivo para que essa Associação veja aumentado o numero dos seus socios, que não sei quantos sejam presentemente mas que não devem ser muitos, atendendo a que não tem havido, tambem na nossa terra, o reconhecimento das suas vantagens.

Que a iniciativa do «Seculo» produza o desejado movimento pró-mutualismo é desejo que não calo, antes manifesto bem alto.

Marlo Silveira

das Finanças, em palavras eloquentes e que traduzem claramente o sentir de todos os patriotas.

«C'est que M. Salazar apportait à ces hommes d'action, à ces patriotes une raison.

Il avait une théorie des Finances qui fit ses preuves: le relèvement économique du Portugal.

D'emblée, M. Salazar fut consacré dans son pays et dans le monde entier.»

E seguindo sempre assim a *caminho do progresso*, nós devemos ven-

cer e aniquilar as dificuldades que surjam para que, como afirma o grande jornalista, nada estorve *la marche de Portugal en avant*.

Anibal Beleza Ferraz

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Silva Ferraz, ao Largo do Bom Jesus da Cruz, e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

COISAS DA TERRA

O Jardim e a Cerca do Hospital

No ardente desejo de ver a Terra cada vez mais aformoseada, mais progressiva, por diversas vezes temos lembrado na imprensa a necessidade de *desencarcerar* o Jardim Publico.

Aquelas grades, justificadas nos primeiros tempos da sua construção, são hoje um mau atestado para a educação do nosso bom povo.

O jardim que embeleza a Porta Nova e cujas unicas grades são o ar que o cerca, não está por este facto menos cuidado, nem merece menos respeito ou menos carinho dos barcelenses.

Desencarcerado o Jardim Publico, as ruas que o contornam, sem grave prejuizo do que está, podiam ficar muito melhoradas, com bons passeios, e todo o aspecto lucraría.

As grades retiradas podiam ter depois uma boa applicação.

Lembrou-a um dia um antigo e distinto presidente da Camara Municipal, com quem conversamos, e vimos agora essa sua ideia exposta na imprensa.

Seriam applicadas nos muros da cerca do Hospital, dando a estes assim um aspecto mais bizarro e pondo mais em destaque toda a belesa do formoso parque.

O gradeamento, que ha meio seculo está de sentinela ao Jardim Publico, sem evitar que, sem grande trabalho, a sua vigilancia possa ser iludida, precisa de dar por finda a sua missão naquele posto e ir desempenha-la em outro em que seja mais proveitosa.

Se até aqui tem procurado impor respeito por lindas e odoríferas flores, a missão de que agora o querem encarregar não é menos nobre, nem menos delicada.

Deixaria de guardar flores, cujo perfume deleita, para ir guardar arvores, cuja sombra acaricia, e, guardando-as, não esconderia ao caminhante a sua belesa e daria ao formoso parque uma mais graciosa moldura.

E agora oferece-se occasião para essa mudança, porque havendo novos alinhamentos, por motivo das obras de terraplanagem no largo da Granja, os muros da cerca terão de ser reconstruidos.

Achamos excelente a ideia do sr. Dr. Miguel Fonseca, como excelente achamos o alvitre do *acordo* para a *municipalização* da cerca do Hospital, respeitando, sem duvida, o direito de propriedade e o de usufruto dos seus naturais beneficiários—os doentes.»

Sem encargo para aquella prestantissima instituição de caridade, o arvoredo seria cuidadosamente conservado e renovado e «a cerca seria então o nosso parque de recreio e refrigerio no verão, de festivais, concertos etc.»

Esse *acordo* seria um grande passo para o progresso de Barcelos.

C.

CASTELO DE FARIA

Estiveram no passado domingo nesta cidade, como noticiamos, os distintos assistentes da Faculdade de Ciencias da Universidade do Porto, srs. Drs. Rui de Serpa Pinto e Joaquim Rodrigues dos Santos Junior.

Estes distintos professores, acompanhados por alguns membros da direcção do «Grupo Alcades de Faria» e pelo brilhante escritor e erudito lnhagista sr. Major Mancelos Sampaio estiveram na sede do «Grupo» estabelecida numa dependencia da Associação Commercial a estudar e catalogar o já vasto e valioso espolio, carinhosamente retirado das ruínas do Castello e que em breve formará um interessante Museu.

Ja ali se encontram reunidos e identificados objectos que marcam a mais remota vida desenvolvida no local onde outr'ora se ergueu o famoso Castello de Faria.

Torre de Menagem

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações concedeu, pelo Fundo do Desemprego, Esc. 5.000\$00 para conservação da Torre de Menagem que, durante muitos anos, foi utilizada em cadeia comarcã de Barcelos.

O unico monumento de arquitetura militar medieval que resta das antigas fortificações que D. Afonso, 9.º conde de Barcelos e 1.º Duque de Bragança, genro de D. Nuno Alvares Pereira, mandou construir, vai sofrer reparo condigno.

Os panos de muralha que ainda existem devem igualmente merecer um pouco de carinho.

Estamos certos que a nossa edilidade, constituída por pessoas cultas e inteligentes, saberá dispensar a estas velharias, que são o padrão glorioso de antanho, a protecção que requerem.

Teatro Gil Vicente

Cinema Sonoro

Hoje, no nosso Teatro, é exibida a produção da Vidor-Film—Anni Na Alta Roda—segunda a famosa opereta «O Morcego» de Meilhac e Halevy, que é um filme de grande luxo e com muita graça.

Anny Ondra—a protagonista—primorosamente secundada por Ivan Petrovitch, Mauricet, Carpentier etc., tem em Anny Na Alta Roda um dos seus melhores trabalhos da sua já longa carreira de actriz.

A realisação de Carl Lamac é esplendida sendo a música de Johann Strauss—conhecidíssimo compositor.

Anny na Alta Roda—filme falado e cantado em francês—deve satisfazer os mais exigentes frequentadores do nosso Teatro, porquanto o seu argumento é um dos mais sugestivos:

PROGRAMA

- I—Documentario
- II—Nas regiões vulcânicas da Nova Zelândia
- III—Jornal Sonoro
- IV—Anny na Alta Roda

DOENTES

Com gripe, guarda o leito o distinto estudante da V classe do Liceu Martins Sarmiento, de Guimarães, sr. Manoel de Sousa Lima Torres.

Tambem recolheu á cama com gripe a sr.ª D. Umbelina Faria, distinta farmacêutica,

—Está doente a sr.ª D. Rosa Azevedo Coelho Gonçalves, dedicada esposa do sr. Humberto Coelho Gonçalves.

mo seja o baixo preço porque os nossos vinhos estão a ser cotados, devemo-lo á inércia das nossas associações agricolas, que mais parecem ter sido creadas para explorar a lavoura, que para ajudá-la. Eis a triste realidade deste assunto sobre o qual brevemente voltarei a falar, pois que é de palpitante interesse para todos nós.

Para evitar males futuros, torna-se necessário que cada um de nós, que todos os lavradores no seu próprio interesse, procurem a sindicalisação da nossa lavoura, procurem juntar-se na nossa associação, para que quando o nosso Sindicato falár, seja a voz do Concelho que fãle, quando orientar os lavradores, que é essa uma das missões que o Sindicato deveria ter em vista, sejam os lavradores como em só homem a seguir a orientação indicada, quando reivindicar os seus direitos sejam atendidos por quem tem por missão providencia e procurem o maior bem para as diferentes regiões do país, que é o mesmo que procurar o maior bem para o nosso querido Portual.

M.

De fora e à parte

As comemorações de 1 de Fevereiro

Impossibilitado estive de assistir, aqui em Barcelos, á comemoração religiosa do lutuoso aniversario, e mais ainda de comparecer em Lisboa ás manifestações de saudosa veneração e patriotismo, prestadas á memoria das Regias Vitimas.

Numa e noutra parte, como no Porto, com cujos camaradas sempre, muito especialmenee, estou, amigos tiveram a bondade de dar-me a honra de fazer-me presente.

Neste aniversario, alem das costumadas comemorações de missas de sufragio, e das solenes exequias em Lisboa, com a assistencia do Lugar Tenente e altos organismos políticos, foi inaugurado, no Panteão de S. Vicente de Fóra, o tumulo monumento onde repousam os restos mortais dos Reis D Carlos e D. Luis Filipe.

Como as exequias e missas, com a sua assistencia numerosa, composta de representação de todas as classes sociais desde a aristocracia até aos elementos mais populares, todosa camaradados pelos mesmos sentimentos e crenças,—a inauguração do monumento foi noticiada pela imprensa diaria, com mais ou menos desenvolvimento.

Mas, como a imprensa diaria não vai, ás vezes, até onde vai a imprensa provinciana, eu entendi, hoje, dever ser o portavoz de tais noticias, nestas colunas, «de fóra e a parte», do Noticias de Barcelos.

Não podendo dispôr de largo espaço, e querendo proporcionar aos leitores, em vez da minha fraca prosa, um primor de escrito em lingua portuguesa, verdadeiro logar selecto que a pena brilhante de Alfredo Pimenta traçou dentro do mais puro classicismo, resolvi substituir, com obvia vantagem, tudo quanto pudesse dizer, pela copia e transcriçã do auto de entrega do monumento mansoleu á corporação encarregada do culto em S. Vicente de Fóra, auto que, a seguir á saudação solene e comovente da assistencia, de braço estendido para o monumento, ao retirar o pavilhão real que o cobria, foi lido pelo seu autor (a quem, como á devotada comissão promotora, aproveito o ensejo para ratificar as minhas saudações), sendo assinado em primeiro lugar, por especial deferencia para com a representação que ostentava, por sir Claude Russel, embaixador de Inglaterra em Lisboa, e representante especial de S. M. o Rei Jorge V na cerimonia.

Segue o auto, copiado de «A Voz». «Em nome de Deus, amen. Saibam quantos este acto e instrumento, feito por devoção patria, virem, que, no ano do nascimento do nosso Senhor Jesus Cristo, de mil novecentos e trinta e tres, ao primeiro dia do mês de Fevereiro, quarta feira, ás três horas da tarde, vigessimo quinto aniversario do regicidio, na cidade de Lisboa, no real panteão da Serenissima Dinastia

D. Maria do Carmo de Lima Bandeira Ferreira

Na Casa de Saude «Conde de Agrolongo», de Braga, pelo distincto cirurgião Dr. José Graça, foi operada com exito a nossa muito apreciada colaboradora sr.ª D. Maria do Carmo de Lima Bandeira (Dulce de Montalvo).

Com os nossos melhores votos desejamos, dentro em breve, o completo restabelecimento da nossa illustre camarada.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

de Bragança, no mosteiro de S. Vicente de Fóra, estando presente o Excelentissimo Senhor Visconde Asseca, Salvador Corrêa de Sá, representante de Suas Magestades as Rainhas Senhoras Dona Amelia e Dona Augusta Victoria, respectivamente Augusta Viuva e Mãe, e Augusta Nôra e Cunhada das Regias Victimás, se inaugurou o Monumento que encerra os restos mortais de Suas Magestades Fidelissimas o Senhor Dom Carlos I e o Senhor Dom Luiz Filipe.

Acabada que foi esta solene cerimonia, a Comissão de sua iniciativa, formada pelos Senhores: Conselheiro João de Azevedo Coutinho, Antigo Oficial da Armada Real Portuguesa, Lugar Tenente dos Senhores Reis D. Manuel II e Dom Duarte II e P, esidente da mesma Comissão; José Augusto de Maceedo Campos e Souza, Escolar da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; Antonio Maria do Amaral Pyrrait, Escolar da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e José Henrique da Veiga Pinto Quirino da Fonseca, Escolar da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, entregou o mesmo Monumento aos bons cuidados e devotado zelo da Dignissima Encarregada Corporação do Culto Catolico na Freguesia de S. Vicente de Fóra, formada pelos srs.: Monsenhor Francisco Esteves, Reverendo Pároco da Freguesia e presidente da Corporação; Conde de Mafra, D. Tomaz de Melo Breyner, Professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e Medico da Real Camara; Conde das Alcacovas, D. Gaetano Henriques de Alencastre, Conde de Vale de Reis, José Pedro de Bastia Feio Folque; José Abrantes; Capitão Pedro Correia; José Lopes; Alfredo Zuzarte de Mendonça, escritor, e José Eugenio Alves dos Reis.

Posto isto acabou-se o acto da dita inauguração do Monumento citado, e sua entrega á Corporação referida, e para que faça fé que passou tudo assim, bem verdadeiramente, e sem minguamento algum e para perpetua firmeza do dito Acto, e substancia dele se lavrou o presente instrumento que redigiu Alfredo Pimenta, vimaranense, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Escritor, Conservador do Arquivo Nacional da Torre do Tombo Director do Arquivo Municipal de Guimarães e membro da Comissão Central do Conselho Superior de Instrução Publica, o qual instrumento vai assinado por todos os acima enumerados, presentes ao dito Acto de Inauguração e entrega do Monumento.

Lisboa, Panteão Real da Serenissima Dinastia de Bragança, 1 de Fevereiro de 1933.»

Copiado este auto, que, como todos quanto acima refiro, foi publicado em «A Voz», dou por finda esta noticia aos barcelenses a que eu desejo não ignorem.

J. Paes

Principio de incendio

Pelas 11 horas da manhã, do passado domingo, manifestou-se principio de incendio na chaminé da cosinha do Hospital da Misericordia desta cidade. Compareceram no local as duas corporações de bombeiros.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Carlos Vieira Ramos, á rua Barjona de Freitas e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Secção desportiva

Domingo deslocou-se a Espozende, o Gil Vicente F. C. para jogar um encontro amigável com o Espozende S. C. O jogo, que tem pouco que contar, terminou com a vitória do Espozende por 1-0.

O Gil Vicente, apresentou-se desfalcado mas, mesmo assim, podia ganhar por grande diferença.

O Espozende se, na outra época, tinha pouca técnica, na actual, nem sabe o que isso é.

Enérgicos e resistentes, chutando para onde calha, eis a característica do «team» vencedor do último domingo.

* * *

Do desafio, só temos de contar o «goal» porque no restante tempo do encontro, a bola não saiu do campo do Espozende.

Este resultou duma precipitação, do médio Coutinho, quando tentava passar a bola ao seu guarda rédes.

—Como esse jogador, deu a conhecer as suas intenções, um adversário correu e conseguiu chutar a bola antes do guarda-rédes barcelense apanhá-la.

* * *

Os espozendenses, tanto estavam na defesa como no ataque.

As dimensões do campo, facilitavam-lhe esse esforço porque, com facilidade, atravessavam-o.

Num campo grande, no fim da primeira parte, ficavam sem folêgo.

* * *

O encontro foi arbrtrado por três sumidades, qual delas a melhor.

Mas, a-pesar-dêsses entendidos do apito, inclinarem-se para o lado de Espozende, a toada de jogo não se modificou, tal foi a superioridade do vencido.

* * *

Enquanto o jogo tem uma história curta, os acontecimentos desenrolados á sua sombra, têm uma história comprida.

Nunca nos rimos tanto, com respeito a «foot-ball», como em Espozende. —Na verdade, deram-se espectáculos tão pitorescos...

* * *

Pela primeira vez, nesta provincia, pagamos a entrada do campo, para assistirmos a um «match» de «foot-ball».

Foi preciso irmos a Espozende, para que este facto se verificasse.

—Na primeira entrada, encontramos uns cavalheiros de Espozende, muito atenciosos, que não fizeram a mais pequena objecção á nossa entrada mas, dentro do campo, encontramos um grosseirão que, com argumentos patéticos, impediu-nos a passagem sem bilhete.

Sem fazermos observações, compramos o bilhete, ficando depois de entrarmos, a presenciar a attitude dêsse individuo

Reparamos então que, obrigava as crianças que fôram de Barcelos a pagar e, a certa altura, foi bnrlado por um cavalheiro barcelense, que lhe apresentou um cartão do jornal «A Opinião», deixando-o entrar.

* * *

Mais tarde, soubemo que esse grosseirão, não passava dum tal costa que em tempos e noutro jornal, nos referimos.

Na prosa que então lhe dedicamos, chamamos-lhe mestiço (o cavalheiro em questão, diz que é barcelense...) porque não o conheciamos, agora, não lhe chamamos nada.

—Registamos unicamente o sucedido.

José da Silva Guedes da Encarnação

Desenhador e Auxiliar da Repartição Técnica da Cumara Municipal desta cidade, com o curso das Escolas Industriais, encarrega-se de projectos e orçamentos.

PAGINA DO CONCELHO**Nota da Redacção**

Iniciamos hoje, neste jornal, uma secção que julgamos oportuna e util. Para ela chamamos a atenção dos nossos leitores e, muito particularmente, do nosso bom lavrador, a quem mais de perto pode e deve interessar. Assim, na **Secção Agrícola**, que em outro lugar publicamos, ele encontrará o estudo, ainda que feito dum modo breve, dos mais palpitantes assuntos que á lavoura se referem.

«Noticias de Barcelos», que por Barcelos trabalha o mais que pode e sabe, procura assim mostrar, com mais esta nova colaboração, quanto considera aqueles que, como poucos, sabem amar até ao sacrificio a terra que trabalham sol a sol.

Aos nossos presados correspondentes, que tam dedicadamente a nosso lado trabalham, pedimos o favor de remeter os seus trabalhos até á terça-feira, de manhã.

Novas assinaturas nos chegaram esta semana por indicação, agora, dos nossos bons amigos e brilhantes colaboradores srs. P.º Domingos Barbosa Pinheiro, de Salvador do Campo e João Macedo, de S. Vicente de Areias.

Lamentamos o «ventinho norte» que se faz sentir em Silveiros. Resigne-se, bom amigo, com o tempo que Deus nos dá. Não é melhor, creia, a nossa sorte. Mais vento, será vento de mais. Tenha paciência, espere um pouco. A primavera está de volta. Escreva, mas não nos fale no inverno.

Quanto ao resto—palavras boas que não esqueçamos, muito e muito obrigados.

Tamel S. Fins, 4

Vitima de uma cilada criminosa, encontra-se em convalescença o sr. Antonio Rodrigues Sampaio, empregado dos Caminhos de Ferro, que levou uma facada no peito. Para os malandrins, que estão entregues a Juizo, pedimos o rigor da Justiça,

—Encontra-se em estado grave com uma febre tifoide o sr. Agostinho Duarte Rosa, filho do falecido capataz dos Caminhos de Ferro, sr. Antonio Duarte Rosa. Desejamos-lhe sensíveis melhoras.

—Encontram-se aqui de visita a suas irmãs e seu cunhado, o sr. Joaquim Vianna, inteligente factor de 2.^a classe dos Caminhos de Ferro.

—Realizou-se hoje a festa em honra de S. Braz, havendo missa cantada e sermão pelo orador sagrado paroco de Lijó. Deve-se a iniciativa desta festa á sr.^a Glória G. Martins, que se tornou incansável com o seu denodado trabalho, pois já ha anos que esta festa estava esquecida. No fim foi nomeada uma comissão para levar a efeito a festa para o proximo ano. Esperamos que a façam com muito brilho. Todos ajudaremos, pois parece mal o nosso padroeiro ficar sem festa. Deixamos aqui o nosso pedido.

—Na cidade do Porto foi prêsso pela policia de defesa social e politica o capitão Dr. Nuno Cruz, filho da nobre sr.^a D. Maria Cerqueira Machado Cruz, desta freguesia. Soubemos pela noticia dada no «Janeiro» de domingo.—C.

Campo, 12

Finalmente, depois de uma luta de dois menses continuos, em que os viticultores minhotos se viram na dura necessidade de levar as suas queixas ao Governo, e mostrar aos Poderes Superiores a justiça que lhes assistia e os seus direitos, tão ignobilmente traídos, a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes acabou por determinar que não entrem na nossa região vinhos estranhos, sem que esteja assegurada a venda dos nossos vinhos e pelos respectivos manifestos se verifique a necessidade da importação.

Escusado seria perder-se tanto tempo e trabalho, se a referida Commissão se preocupasse apenas com a defesa do Minho e dos seus lavradores. Era essa a alta missão de que estava encarregada e o único dever a cumprir.

Os lavradores porém, longe de estarem satisfeitos e sem quererem regalias nem pedirem privilégios, mas exigindo apenas uma remuneração condigna para o seu trabalho, continuam a reclamar que se faça justiça e se cumpram integralmente as leis de protecção á lavoura. Pagarem para que sejam defendidos os seus interesses, e verem por completo despresados os seus direitos, não está certo, não pode ser.

Ainda que tenha sido posto de parte o lamentável propósito de introduzir cá vinho de fóra, os nossos lavradores continuarão na miséria e a venda dos seus vinhos será altamente prejudicada enquanto negociantes sem escrúpulos, nem consciência, inundarem a nossa região com vinhos do Douro, com manifesto desprêso pelas leis que regulam a defesa dos nossos vinhos.

Que haja contrabando, explica se; mas tão descaradamente e com tanta facilidade, não se compreende sem que haja conveniência da parte de quem está encarregado de defender o genuino vinho verde!

—A 10 passou o aniversario natalicio do grande proprietário sr. Guilherme Duarte Pinheiro, a quem esta freguesia muito deve pela dedicação e interesse que vem dispensando aos melhoramentos locais. Ao prestimoso e dedicado amigo, muitos parabens.

—Tem estado gravemente doente, tendo já recebido os últimos sacramentos, o sr. Joaquim Alves Coelho. Que Nosso Senhor lhe conceda a resignação precisa.

—Ontem, na igreja paroquial desta freguesia, reuniram-se em matrimonio Domingos Pereira Remelhe e Maria Alice Pereira de Carvalho.

Desejamos-lhe um futuro muito feliz.—C.

Creixomil, 6

A sr.^a Joaquina Cardoso das Eiras, esposa extremosa do sr. Manuel de Andrade Novais, que de há muito vinha doente, deu á luz, no dia 3 do corrente, uma interessante menina. Foi batizada já, com o nome de Maria, tendo sido padrinhos o sr. Antonio Joaquim de Oliveira e a sr.^a Teresa Gomes Novais.

—No dia 5 foi acometida duma congestão cerebral a sr.^a Ana Joaquina Cardoso, sendo-lhe administrado o Sacramento da Extrema-Unção. A doente parece ter experimentado já algumas melhores, com o que muito nos congratulamos.

—Está para breve o enlace matrimonial do sr. João Martins de Sousa, proprietário, desta freguesia, com a sr.^a Emilia do Vale Santos, filha extremosa do Sr. José Lourenço dos Santos e da sr.^a Maria do Vale. Muito há a esperar deste futuro lar, porque ambos são dotados das mais belas qualidades morais.

—No domingo passado o Rev.^{mo} Paroco dirigiu-se aos paroquianos que ainda não tinham manifestado, para que o fizessem quanto antes, evitando-se assim algum desgosto.—C.

Carapeços, 5

No dia 4 consorciou-se na Igreja Paroquial desta freguesia o sr. Manoel João Viegas, muito digno e inteligente factor de 2.^a classe dos Caminhos de Ferro, com a sr.^a D. Dulce Isidro da Costa Arantes Viegas, pessoas estas de fina educação, ás quais desejamos um provir de muitas felicidades. Os noivos fixaram residencia numa sua propriedade, nesta freguesia.

—Uma vez lembramos á Junta desta freguesia para se interessar, junto dos poderes Publicos, pela transformação do caminho que parte da Estrada Nacional até á Igreja, na extensão de 600 metros. Agora que, como nunca, se está a ver a grande obra da Ditação a espalhar beneficios por todas as aldeias, ao Estado nos deveremos dirigir. Todos os dias se leem nos grandes periodicos da Capital, as avultadas quantias que veem sendo distribuidas, sendo o nosso concelho um dos mais beneficiados.

Porque não pedimos? Quem não pede não ouve Deus, toda a v da assim se disse. Saibamos pedir para que nos melhorem os caminhos intransitáveis. Já mais de uma vez temos falado, aqui, numa cabine telefonica e na iluminação electrica. Estamos a dois passos de Barcelos e não ficariam desafiadamente caros esses dois melhoramentos que muito precisamos.

Esta freguesia é bastante importante, quer pela sua industria, quer pelo seu comercio. Merece ser beneficiada.

—Ainda continuam guardando o leito o nosso prestigioso Abade e o sr. Jacinto Sousa, a quem desejamos sensíveis melhoras.

—Já se encontra restabelecida a esposa do sr. Francisco Coutinho.

—Tivemos a honra de cumprimentar aqui, de passagem, a sr.^a D. Maria Neves, muito digna professora de Revorêdo.

—No dia 4 faleceu repentinamente a sr.^a Maria Machado. As pessoas doridas os nossos pesames.

—O mês de fevreiro deu-nos uma esplendida entrada, fazendo lembrar aqueles dias mais alegres de março.—C.

Tamel St.^a Leocadia, 9

Temos de registrar, nesta freguesia, as boas obras da Junta paroquial, os bons serviços que vem exercendo e que são de louvar por todos os paroquianos. A' Ex.^{ma} Camra de Barcelos ela pediu já subsidio para as nossas fontes publicas. Na verdade, as nossas fontes estão mal veneradas e nunca nenhuma junta teve a lembrança de as melhorar, senão a actual. Deve-se insistir neste melhoramento, e nomeadamente no que diz respeito ao fontenário do lugar de Sobrado, que é de grande utilidade.

—Foram colocadas, na nossa escola primária, umas escadas que faltavam e que eram muito necessárias. Os serviços foram confiados ao sr. Domingos da Silva, nosso bom amigo, desta freguesia.

—Está-se fazendo nesta freguesia o manifesto do azeite, cuja colheita, sete ano, fo muito escassa.

—Pela reunião que se fez nessa cidade a propósito dos vinhos verdes reina grande inquietação nos lavradores desta freguesia; pois dando-se entrada aos vinhos do sul, não há que fazer ao nosso.

Nós, os do Minho, só temos videiras em roda dos campos, e o resto é para dar pão. Os do sul que façam o mesmo, que não plantem em demasia.

—Vimos no passado domingo nesta freguesia o sr. Adelino Mota, abastado proprietario de Tamel S. Fins, a quem cumprimentamos.

—Guarda o leito a sr.^a Ana Pereira, esposa do nosso amigo sr. Manoel Pimenta da Costa. Permita Deus que sejam rapidas as suas melhoras.—C.

Areias de Vilar, 5

Sr. Director:

Parabens, mil parabens. O jornal de que V. Ex.^a é muito digno Director, tem já tam larga tiragem, que não parece ser tão curta a sua existencia! Se todos comprehendessem a necessidade que ha em assinar a bôa imprensa, muito maior seria o desenvolvimento intelectual dos povos, pois ha tantos assinantes que não tendo aprendido o metodo «João de Deus», serve-lhes agora o «Noticias de Barcelos» para se instruirem e aprenderem a lêr!

Avante, pois, pelo engradecimento do seu jornal e da doutrina que nele se ensina.

Continuando a dar noticias desta freguesia, e tendo dito na passada carta que indicaria uma das necessidades mais urgentes para esta freguesia, assim o venho fazer.

Lembro á comissão administrativa, que em vista dos péssimos caminhos aqui existentes, a utilidade de levar a cabo a já projectada estrada que liga o lugar do Montinho com a estrada Nacional N.º 4. Para auxilio desta importante obra, lembro ainda que peçam autorisação, a quem de direito, e façam a remissão dos fóros que a Junta possui em Roriz. São 17,5 rasas de meado, e que pela tarifa camararia devem render 5.000\$00, aproximadamente.

—Celebra-se nesta freguesia o enlace matrimonial da sr.^a Alice Fernandes Couto, filha do sr. Paulino José Couto, com o sr. Teofilo Rodrigues Gonçalves, filho do sr. Severino José Gonçalves.

—Passou o aniversario natalicio na passada sexta-feira um terno filhinho do sr. Julio de Jesus Pinheiro, estimado negociante.

—Completoou 73 anos de idade o nosso Rev.^o Reitor, Padre Narcizo Matos de Almeida.

—Segundo o codigo do Registo Civil, os atestados passados pela Junta para os efeitos do mesmo registo, só o podem ser em sessão.

Pedimos aquêla entidade administrativa o cumprimento da lei, mandando afixar á porta da sala das sessões o edital annunciando o dia e hora das mesmas, o que até hoje ainda se não fez.—C.

Santa Eugenia, 6

Conforme prometemos no penultimo numero deste jornal, passamos hoje a descrever os melhoramentos feitos na igreja paroquial pela actual Commissão Administrativa.

Como os telhados ameçassem ruina, foi esse todo demolido e de novo feito, utilizando-se a telha francesa. A igreja foi toda soalhada de novo, pois o pavimento antigo era ainda daquelle tempo em que se aproveitava o interior da igreja para enterrar os cadaveres.

O velho altar-mór, que se encontrava em mau estado, foi substituido por um outro que se adquiriu e que pertenceu á Senhora do Rosário, da Igreja Matriz dessa cidade. Adquiriu-se, assim, uma obra de arte, que poucas freguesias terão o gosto de possuir. Este ultimo melhoramento muito se deve ao Rev.^{mo} Paroco e aos donativos oferecidos pelos paroquianos que, com boa vontade, contribuíram todos, como melhor podiam, para esta linda obra.

Como o pulpito fosse num estilo que deixava muito a desejar, aproveitou-se alguma madeira do antigo altar-mór, e com ela se lhe fizeram alguns reparos, ficando uma obra modesta, sim, mas muito propria para o fim a que se destina.

Foi também renovado o Batistério, em vista de o antigo ser preciso elevar-se uns dois ou três degraus, o que se tornava um pouco incomodo. Este

melhoramento dá a vantagem para mais tarde, logo que o estado financeiro desta Comissão o permita, sêr feito o guarda-vento que, como antigamente estava, não se podia fazer. E assim ficam enumerados os benefícios notáveis que á nossa igreja se veem prestando com a ajuda de Deus e dos homens bons.—C.

Fragoso, 14

Ao iniciarmos a primeira correspondência desta freguesia, cumprimentamos a ilustre Direcção e Redacção do «Noticias de Barcelos» a quem anguramos muitas prosperidades em vista da boa orientação que se lhe vem imprimindo e da simpatia crescente que o vai rodeando.

E, visto tratar-se de um semanario regionalista e apadrinhado pelas dignas autoridades e representantes da Ditadura nesta região, releve-se-nos chamar a sua atenção para o estado de abandono em que se encontra esta freguesia, uma das maiores, senão a maior do concelho. Os caminhos são os mesmos do tempo dos visigodos, com pouca diferença. Escolas, apenas duas para população escolar de cerca de 200 creanças e em edificios particulares inteiramente descentralizados.

Estamos a 20 kilometros da sede do concelho, sem vias de comunicação, e não vemos, infelizmente, quem se interesse por uma ligação telefonica entre aqueles que melhor o poderiam conseguir.

A luz electrica seria um melhoramento de valor inapreciavel que infelizmente só podemos usufruir... a sonhar. E, no entanto, as freguesias rurais de outros concelhos proximos estão já no gosó de todos estes melhoramentos. E as que ainda o não estão vão a caminho disso, num futuro proximo, tais e tantas as dedicações que se movimentam.

Confessamos que nos entristece ver tanto e tanto dinheiro destinado a melhoramentos rurais e para esta freguesia nem um centavo!

De quem é a culpa? Não sabemos. Só constatamos o facto, fazendo votos para que as futuras distribuições sejam subordinadas a um criterio de mais estreita justiça.

—Faleceu ontem a sr.^a Joséfa do Livramento Ferreira de Macedo, solteira, proprietária, de 80 anos. Foi uma grande benfeitora do Seminario diocesano e tambem da nossa igreja. Paz á sua alma.—C.

Pouza, 13

Vitimado pela varíola, faleceu nesta freguesia o sr. Domingos Pereira da Silva.

—A sr.^a Catarina Fernandes de Araujo, importante proprietária desta freguesia, cujo estado de saúde ultimamente ofereceu sérios cuidados, vem agora experimentando sensiveis melhoras. Fazendo votos sinceros pelo rapido restabelecimento da veneranda protectora dos pobresinhos, cumprimentamos toda a sua familia, e em especial seu filho o nosso velho amigo sr. José Fernandes Loureiro da Costa.

—Brevemente, iniciar-se-hão as obras da nova Igreja, que deve ficar uma das mais encantadoras do concelho. A planta, que já observamos, é obra de um dos mais distintos architectos do Porto.

—Com a assistência de muito povo desta e outras freguesias visinhas, fez-se no passado domingo a tradicional e solene entrega da Cruz ao novo mordomo sr. António Rodrigues Pereira. Foi, nesta ocasião, queimado muito fogo, tendo abrilhantado tam interessante festa uma afamada banda de musica.

O novo mordomo ofereceu em sua casa, aos numerosos amigos que o foram cumprimentar, muito doce e vinho.

—Esteve no sabado passado, na sua linda casa desta freguesia, o distinto engenheiro sr. Xavier Esteves, com sua esposa e filho.—C.

Faria, 13

Esta encantadora freguesia, de antiquissimas tradições historicas, não deve por agora ficar esquecida.

Eis uma das razões que me leva a escrever para estas columnas.

Outra razão; é que a felicidade de um povo, depende de uma boa administração. Ora para que um povo seja bem administrado precisa que o seu governo conheça de perto a sua situação e as suas necessidades.

Eu tenho a maior esperança que os homens que actualmente se sentam nas cadeiras do Poder, não só farão um Portugal cada vez mais engrandecido aos olhos do mundo, mas ainda contribuirão para a mais completa felicidade do seu povo.

Temos á nossa frente homens bons, sabios e inteligeutes, dos quais não podemos esperar outra coisa.

Mas para isso convem que, de toda a parte, hajam vozes que se façam ouvir pelos poderes publicos, para que estes melhor nos possam auxiliar.

Eis a razão porque me tem interesse a leitura deste interessante jornal, que deste recanto não podia deixar de saudar. Eis a razão, ainda, desta minha singela e pobre colaboração. Inicio-a, saudando o seu querido director, bem como todos quantos nele escrevem. Penas brilhantissimas que tam sabiamente vão espalhando a boa doutrina, defendendo os bons principios. Não esqueço, ainda, todos aqueles que, de alguma maneira, concorrem para a sua maior difusão.

—Na igreja paroquial desta freguesia principiara, no dia 16 do corrente, uma missão que terminará com o costumado jubileu das quarenta horas e triduo do Sagrado Coração de Jesus. Este jubileu há já anos que se realisa nesta freguesia por esta ocasião.

Foi iniciado pelo digno e zeloso paroco actual, sr. padre Manuel Luiz de Faria, que desde que aqui é pastor sempre tem dispensado á sua freguesia o seu maior carinho, cuidado e zelo pela salvação das almas.

Sua Rev.^{ma} entendeu, e muito bem, que nestes dias de carnaval em que Nosso Senhor tam ofendido é, mais necessidade havia de O desagrar. E então o bom povo desta freguesia, em vez de ir para o bulicio onde muitas vezes se ofende a santa virtude da pureza, reune-se na igreja e adora Nosso Senhor. Pena é que esta festa não se possa repetir em todas as igrejas do orbe catolico, afim de evitar, tanto quanto possivel, que aqueles que se prezam do nome de catolicos se entreguem muitas vezes a divertimentos escandalosos.

Sejamos alegres, mas nunca praticando imoralidades, nunca ofendendo Nosso Senhor.

Sobretudo nestes dias de carnaval que são dias de preparação para o santo tempo da quaresma, e não de prazeres licenciados.

—O estimado proprietario desta freguesia, sr. Joaquim Luiz de Faria, instalou na sua casa luz electrica, com um dinamo que é movido por uma azenha que possui junto á sua casa.

—Faleceu nesta freguesia a abastada proprietária sr.^a Margarida Rosa da Silva, deixando por herdeiro seu sobrinho Joaquim, filho de Antonio Bernardino da Silva. No sabado passado houve missa por alma da finada, sendo no fim distribuida uma esmola pelos pobres da freguesia.

Paz a sua alma.—C.

Cristelo, 5

Com regosijo, o povo desta freguesia vem apreciando os melhoramentos da cidade. Barcelos, ultimamente, mostranos quanto vale o trabalho do homem, quando á sua terra se dedica com amor, com dedicação. Parabens aos barcelenses.

—Chamamos a atenção da Ex.^{ma}

Câmara para a pequenez da nossa escola. Em Cristelo há, talvez, cento e tantas creanças, em idade escolar, que pelos caminhos se vão entreterendo e viciando, em vez de se iustruirmos, como convinha. A escola, demasiado pequena, comporta apenas uns trinta a quarenta alunos. Impõe-se, pois, uma nova escola, ou pelo menos, o acrescimo de uma nova sala, identica á que existe.

Julgamos oportuna esta lembrança. E ao fasê-la, não ocultamos a esperança de que havemos de ser ouvidos pela Ex.^{ma} Câmara que, com o aplauso de todos, tanto vem trabalhando por Barcelos.

—Na igreja paroquial desta freguesia consorciou-se no dia 5 o sr. Joaquim L. Ferreira, filho do sr. Antonio Ferreira, abastado proprietario da freguesia de Faria, com a sr.^a Felismina Rosa de Miranda, filha de Eusébia R. de Miranda, viuva, desta freguesia. Os noivos fixaram residencia em Faria, e são mercedores, pelas suas boas qualidades, dum futuro próspero.

—Com o nome de Maria Francelina baptisou-se no dia 4 nma filhinha do nosso amigo sr. José da Conceição Pereira e de Angelina Lopes Fernandes.

Foram padrinhos o sr. Antonio Lopes Fernandes e Irene da Conceição Pereira.

De regresso a casa, foi servido um excelente almoço.

—Foi encontrado, há 2 meses, um cão de caça, amarelo. —C.

Couto de Cambezes, 13

Vão começar hoje os trabalhos de reparação na avenida, que vai do apeadeiro á igreja desta freguesia. São bem precisos, porque ela está intransitavel em virtude das enxurradas do inverno. Chegou aos nossos ouvidos, ha já bastante tempo, a informação de que, pelo ministério competente, fôra concedido um subsídio para a construção da referida avenida.

Até hoje nenhuma nota officiosa foi publicada, que nos conste, do tão solicitado, urgente e justo subsidio. Ficaria encravado? A' Ex.^{ma} Camara pediamos o favor de nos fornecer o segredo de o desenravar, para podermos dar a este bom povo lançado a tanto despreso —, uma noticia que o alegrasse. toda a demora é prejuizo, porque o tempo destroe o que está feito á custa de tanto sacrificio. Ficamos á espera.

—Os nossos amigos Manoel Gomes de Castro e Manoel Joaquim Lopes, de Sequiade, já se entraram em convalescência, bem como as pessoas das suas familias, a quem a gripe fez importuna visita. Muitas felicitações, e que o caso se não repita,

—A sr.^a Joaquina Ferreira da Silva (Vicente), continua mal. Desejamos melhoras.

—A sr.^a Emilia Gomes Ferreira (Chêla) vai melhor, o que muito folgamos.

—Já vai grasssando com certa intensidade, por aqui, a epidemia da varíola. Temos conhecimento de alguns casos. Que não se faça esperar o combate, por meio de vacina, para que se não alastre mais êsse flagelo, que é o desterro, sobretudo, das crianças.

—Conсорciaram-se, no dia 11, na igreja paroquial desta freguesia, António Oliveira e Ana Gomes da Silva. Que sejam muito felises.

—A' Ex.^{ma} Redacção do «Noticias de Barcelos» pediamos o especial favor de nos dizer a razão porque o nosso jornal só chega aqui aos sabados. Se ele sai ás 5.^{as} feiras, como gasta dois dias—e ás vezes mais—, em chegar de Barcelos a Cambezes? Ou ele será *daqueles que vão á Abadia por Negreiros?*

O atrazo será na Redacção ou no correio? Gostaríamos de saber a quem pertence a culpa.—C.

Tregosa, 14

Perdoem os poucos leitores que temos, a falta da nossa correspondência para o ultimo numero do «Noticias». Muitas vezes não ha que dizer, e mentir não devemos.

—Foi coroada de bom exito a aquisição dos sinos. Na residencia paroquial, e para verificação de contas, reuniu a respectiva comissão, constituida pelos srs. Manuel Gomes Sião, digno presidente da Junta, Antonio Fernandes de Miranda, regedor da freguesia, Joaquim Alves Pereira, bom companheiro e auxiliar e o paroco.

Tudo muito certinho. Parabens á freguesia.

No passado domingo apresentaram-se no local costumado duas listas: uma com o nome dos que contribuíram e suas verbas, outra com a receita e despesa. tudo com muita claresa.

Houve um saldo que a comissão resolveu ceder para a reparação da capela de S. João, principiada e não acabada.

Não chega para a concluir, mas rapasiada da terra resolveu-se a trabalhar tambem, num gesto lindo, com a venda duns versinhos impressos; e, dentro em pouco, teremos mais um melhoramento muito desejado nesta freguesia, tão pequenina e tão pobresinha, mas de expedientes rapidos e vencedores.

Está em projecto o ajardinamento da linda avenida entra a Igreja e o Cruzeiro. Brevemente lá iremos, tendo nós a certeza que será, dentro em breve, um facto.

—Acha-se gravemente enferma a sr.^a Ana de Sousa, que foi hoje sacramentada. Desejamos-lhe rapidas melhoras.—C.

Alvelos, 13

A estrada municipal n.^o 5, que atravessa esta freguesia em direcção a Macieira e Fontainhas, ali no lugar de Giestas, acha-se em tão lastimoso estado que, em dias de inverno, os carros enterram-se nas covas até ao eixo, e os caminhantes, a pé, passam com dificuldade para não deixarem o calçado na lama. Preciso é que a Ex.^{ma} Camara mande proceder com urgencia ao seu concerto, o qual deve importar em pouca despesa; sómente alguns carros de pedra, que os lavradores de boa vontade conduzem, e alguns dias de trabalho do cantoneiro

—No passado domingo, teve lugar na Capela de Santa Cruz um sermão e Missa Cantada a vozes e harmonium em cumprimento dum voto de familia da sr.^a Zibina Maria Pereira, que em breve retira para o Rio de Janeiro.

—Realisaram o seu enlace matrimonial o sr. José Maria Pinto, da freguesia de Carvalhal, com a menina Bertelina Ferreira de Sousa, desta freguesia.

—Com o nome de Ana Maria da Silva Fernandes, foi batisada uma filhinha do sr. João Joaquim Fernandes, do lugar do Socorro; e com o nome de Ana de Sousa Pereira recebeu o batismo uma filhinha do sr. João Pereira Ribeiro.—C.

Balugães, 14

—Em 7 do corrente, quando Domingos Alves (o Chinchaneiro), de Carvoeiro, concelho de Viana, passava no largo de S. Bento com 4 ovelhas roubadas, ás 6 horas da manhã foi surpreendido com a casual presença do Chefe dos Zeladores dessa cidade, sr. João Caravana, que a êle se dirigiu por desconfiança de contrabando.

O gatuno conseguiu fugir, deixando as ovelhas.

—Em 9 faleceu André Domingues, com 74 anos, subdito espanhol, residente nesta freguesia há 45 anos. Era viuvo e não deixou descendentes.

—Em 11, deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. Manoel Ferreira Carvalhosa.—C.

CAMARA MUNICIPAL

Acta de 25 de Janeiro de 1933

Aos 25 dias do mes de Janeiro do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.^{mos} Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres, vice-secretário, João Francisco Rios Novais, José Gomes de Souza, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, e José de Beça e Menezes, secretário.

Antes de iniciada a sessão, foi conferida a posse ao vogal sr. José Gomes de Souza nomeado por alvará do sr. Governador Civil do Distrito de 21 do corrente mes. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre municipal N.º 31 relativo ao dia de hoje.

Foram autorizadas as orçens de pagamento n.ºs 857, valor de 505\$85; de inscrições da Câmara na Procuradoria Geral dos Municipios; 858, nov. de 231\$98 de férias por serviços de arborização; 859, no v. de 426\$86, de férias por melhoramentos na cidade; 860, no v. de 108\$78, de férias por reparos no edificio municipal; 861, no v. de 759\$00; de descontos pela cobrança de impostos directos em Dezembro último; 862, no v. de 351\$75, de expediente da Secretaria; 863, no v. de 80\$00, de subsidio do mes corrente conforme deliberação de 28 de Setembro do ano último; 864, no v. de 316\$50, de férias por reparos na escola das Carvalhas; 865, no v. de 151\$30, de prémio de seguro da apolice número 100.762, relativo ao que começa em 23 de Janeiro de 1933 e termina em igual data de 1934; 866, no v. de 21\$60, de azeite e petroleo para as aguas; 867, no v. de 172\$94, de férias ao pessoal da limpeza; 868, no v. de 153\$50, de reparos na escola de Barqueiros; 869, no v. de 1.193\$00, de materiais para as obras na cidade; 870, no v. de 819\$00, de cimento para os passeios da cidade; 871, no v. de 12\$00, de uma saca de cal para o cemitério; 872, no v. de 9.517\$50, dos vencimentos no mes corrente ao pessoal dos impostos; 873, no v. de 5.545\$05, de vencimentos no mes corrente aos empregados da Secretaria; 874, no v. de 3.491\$40, de vencimento no mes corrente aos empregados da Administração; 875, no v. de 512\$10, de vencimento no mes corrente aos empregados da Aferição; 876, no valor de 102\$00, de 12 mantas para a policia. Total dos pagamentos autorizados nesta sessão 24.472\$11.

EMPRÉSTIMO

Pelo sr. Presidente foi dito: Que, atendendo a que há neste momento várias obras importantes a realizar, para algumas das quais foram já concedidos subsidios do Estado, mas atendendo aque, para, a efectivação dessas obras, tem a Câmara de contribuir tambem com importantes verbas que a sua actual situação financeira não lhe permite dispender, propõe que se delibere pedir á Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência, a concessão de um empréstimo de 300.000\$, que se organize o processo respectivo e se submeta ao referendum das Juntas de freguesia esta deliberação. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

RESOLUÇÕES

Foi resolvido adquirir o prédio de Gastão Meira de Paula e mulher

sito na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, para nele se instalar a *escola secundária* para cuja construção o Governo concedeu um subsidio de 138 000\$00, aquisição essa que será feita pela quantia 100.000\$00, incluindo o terreno, o edificio e o madeiramento já lá existente, quantia que será paga em cinco prestações de igual montante a vencer em Julho e Novembro do ano corrente e Abril Julho e Novembro do ano 1934.

RUA NOVA DE S. BENTO

Tendo a Câmara obtido um subsidio de 53.000\$00 para a continuação da Rua Nova de S. Bento, foi resolvido adquirir ao sr. Manuel Pereira da Quinta e mulher, desta cidade, 7.680 metros quadrados de terreno ao preço de 2\$00 cada metro quadrado e ainda a indmizar o mesmo individuo da quantia 4.640\$00, pela expropriação de uma nora e de duas pequenas casas, e que a referida quantia, no total de 20.000\$00 seja paga no prazo de um ano, em quatro prestações, egais e trimestrais, vencendo-se a primeira em Julho do corrente ano. Em ambos os contractos respeitantes a estas duas resoluções fica desde já o sr. Presidente autorizado a autorizar em nome da Câmara.

ESCOLA SECUNDARIA

Foi resolvido pedir ao sr. Governador Civil do Distrito que dispense a Câmara municipal da aquisição por meio de arrematação pública dos materiais a empregar no edificio para a escola secundária.

OBRAS NO LARGO DA GRANJA E RUA CANDIDO DA CUNHA

Tendo a Câmara Municipal necessidade, para complemento das obras que realizou no Largo da Granja e Pedra do Couto, para efeitos de alinhamento de uma extensão da cerca da Santa Casa de Misericórdia, e sobejando, com a abertura da rua Candido da Cunha uma faxa de terreno a confinar com o muro da Cerca da Santa Casa, o sr. Presidente propoz que se solicitasse da Mesa Administrativa da Santa Casa a troca desses terrenos, obrigando-se a Câmara a refazer os muros de vedação segundo os projectos que oportunamente apresentará á Santa Casa. Esta proposta foi aprovada por unanimidade, ficando o sr. Presidente autorizado a autorizar na escritura respectiva.

COBRANÇA DE IMPOSTOS

Pelo Vogal sr. Francisco José Monteiro Torres, foi dito: Que atendendo a que se torna difficil procer á cobrança do imposto que incide sobre os carros de madeira que transitam do nosso concelho com destino a Barrozelas, propunha que fosse posta em arrematação essa cobrança e se annunciasse arrematação com o prazo legal.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

REQUERIMENTOS

De José de Oliveira Sá, com estabelecimento de correeiro na Rua D. Antonio Barroso, n.º 104 desta cidade, pedindo licença para pôr e tirar uma vidraça com mostruário á porta do seu estabelecimento. Indeferido em virtude dos passeios daquela rua serem estreitos.

De João do Vale Rezendo, do lugar do Outeiro, freguesia de Vila Cova, pedindo licença para construir um coberto no seu eirado, á face do caminho público.

De Bernardino Alves dos Santos Portela, da freguesia de Vila Cova, pedindo licença para reconstruir a

A Hipocrisia Liberalista

Continuado da 1.ª pagina

Suprema hipocrisia liberalista!

A *liberdade* que proclamais é a liberdade dos liberais, porque apenas essa vos interessa. Os outros, os que não pertencem ao vosso grémio, os que mantêm a sua independência, esses, que sofrem atropêlos, que sejam espoliados, porque a vossa liberdade implica a opressão dos inimigos políticos.

Neste momento, em que mais uma Nação se prepara para destruir os mitos e a hipocrisia, desfazendo a sombra negra de um passado tenebroso, a hipocrisia liberalista dos vários países manifesta-se abertamente com a sua repugnante desfaçatez.

Que liberdade é essa, que constitue monopólio vosso! ...Mais uma vez a hipocrisia liberal se evidencia descaradamente. E nós, ao ouvirmos os clamores aflitos dos adeptos da tal *Liberdade*, fazemos votos ardentés por que ela se mantenha longe de nós, agora, e sempre, por todos os séculos... amen!

António P. Pires de Lima

parede de vedação e ramada do seu eirado no lugar de Vila Cova.

De Antonio Marques da Costa, da freguesia de Vila Cova, pedindo licença para vedar o seu prédio da «Quinta» e depositar materiais.

De Antonio da Silva Lemos, da freguesia de Faria, pedindo licença para fazer uma ramada no lugar do Cortilhal e Monte, com um pequeno avoamento sobre o caminho e para depositar materiais.

De Rosa Fernandes, da freguesia de Adães, pedindo licença para reconstruir uma pequena ramada ao redor da casa, precisando de atravessar um ferro por cima do caminho. Estes cinco requerimentos foram deferidos sem prejuizos de terceiros e com as inforções da Repartição Técnica e das Juntas de Freguesias respectivas.

De Francisco da Costa Carvalho, de Barcelinhos, sobre impostos requerimento já presente em sessão de 18 do corrente. Indeferido, de harmonia com as informações do sr. Vereador do Pelonro.

De vários moradores no largo do Benfeito, Bemfim e rua das Capelas e Gomes Freire, desta cidade, protestando contra o facto de haver quem pretenda vedar o caminho que vai do Benfeito para o lugar de Aldão, da freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha. Inteirado.

NOVO VEREADOR

Em seguida foram distribuidos ao Ex.^{mo} Vogal sr. José Gomes de Souza, que hoje tomou posse, os pelouros dos Pleitos e da Praça.

Finalmente, o sr. Presidente interpretado o sentir de todos os colegas presentes, cumprimentou o novo Vogal, prestando homenagem ás suas qualidades de inteligencia, de trabalho e de dedicação ao interesse de Barcelos, afirmando-lhe a solidariedade de todos e congratulando-se com a sua nomeação de Vogal da Comissão Administrativa a que preside. Todos os srs. Vogais se associaram a esta manifestação. Por sua vez o Vogal sr. José Gomes de Souza, agradecendo as palavras do sr. Presidente mostrou os seus propositos de reaver dedicadamente no cargo em que foi investido.

Seguidamente, foi a sessão interrompida pelo tempo suficiente para lavar esta acta que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada. Nada mais havendo a tratar pelo sr. Presidente foi encerrada a sessão em nome da lei.

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

União...

Continuado da 1.ª pagina

São os interesses duma terra, o seu progresso material e moral, que deve ser a razão primeira a razão sagrada e intangível da união.

Defendidas as situações, vistos os problemas á luz da verdade e da isenção, podemos sem duvida chegar a um conjunto, a um grau de disciplina, que é preciso que exista.

Melindres, paixões, susceptibilidades pessoais, tem os seus campos próprios, onde podem viver á vontade; e não é difficil, educar o nosso espirito, de forma a afastar d'ele certas deformidades e erros de visão.

Que ninguem queira o exemplo alheio, dê antes cada um o exemplo a si próprio; lute cada um por se enquadrar adentro da razão e teremos dado um grande passo no campo das ideias e do dever.

FALECIMENTO

Manuel de Albuquerque Esteves

Na passada segunda-feira, após cruciante sofrimento faleceu na sua residencia, á Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, o sr. Manuel de Albuquerque Esteves, filho do sr. Manuel Pereira Esteves, digno Comandante dos Bombeiros Voluntarios desta cidade e da sr.^a D. Joaquina de Albuquerque Esteves.

Bastante novo o desventurado Manuel Esteves deixa mergulhados na mais pungenta saudade todos os seus numerosos amigos.

A familia enlutada apresentamos sentidos pesames.

Variola

Na passaca terça-feira foram vacinadas, contra a variola, pelo distincto clinico sr. Dr. Manoel Novais, na freguesia da Pouza, 120 pessoas.

Declaração

Nós abaixo assinados Manoel José Fernandes Pontes, solteiro, maior, e Maria Cezaltina Fernandes Pontes Moraes, casada, ambos desta cidade, declaramos que se algumas palavras proferimos durante uma discussão que houve no dia 9 do corrente no Largo da Estação, desta cidade, que pudessem ofender a honra e dignidade do Senhor João Bernardino Ribeiro, casado, negociante, tambem desta cidade, o fizemos num momento de exaltação, pelo que nenhuma duvida temos em retirar las, dando assim ínteira satisfação áquele senhor por meio desta declaração, que lhe vai ser entregue, pois que o temos para nós, como para o publico como pessoa de bem e absolutamente honesta.

Barcelos, 28 de Janeiro de 1933.

Manoel José Fernandes Pontes
Maria Cezaltina F. Pontes Moraes

Reconheço a assinatura supra de
Manoel José Fernandes Pontes.

Barcelos, 28 de Janeiro de 1933.

O ajudante do Notario Graça Faria:

João Alves de Faria

Aos desempregados

A autoridade Administrativa faz saber, que afim de melhorar a situação e as condições de vida dos desempregados e atenuar a crise de trabalho que assola a nossa região, todos os operarios sem trabalho residentes na Cidade de Barcelos devem solicitar a sua inscrição perante o Administrador do Concelho e nas freguesias rurais perante os respectivos Regedores.

De ora avante, só serão atendidos pedidos de trabalho, quando os desempregados se encontrarem devidamente inscritos.

O Administrador do Concelho

COMARCA DE BARCELOS

Anuncio - Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, por virtude do requerido e ordenado nos autos de acção commercial em execução de sentença que o exequente Domingos Vieira da Costa, da freguesia de Alheira, move aos executados Delfina Gonçalves Barbosa e marido José Gonçalves Mendes, ela moradora na mesma freguesia de

Alheira e ele auzente no Brazil, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica, no dia 22 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sitios nos Paços do Concelho, do direito e acção que a executada tem a metade dos prédios ao deante mencionados, que será entregue a quem maior lanço oferecer acima do preço porque avaliada:

Bens de raiz

n.º 1

Casa torre e junto eirado de lavradio com algumas arvores de vinho, sita no lugar da Igreja, freguesia de Alheira, cujo direito e acção a metade entra em praça pela quantia de dois mil escudos 2.000\$00.

n.º 2

Leira de Fontelo, sita no lugar do seu nome, freguesia de Alheira, de lavradio com arvores de vinho e com água de lima e rega. com um cabeceiro de mato ao norte, cujo direito e acção a metade entra em praça pela quantia de trescentos escudos 300\$00.

n.º 3

Campo de Pomarelhos, de lavradio com arvores de vinho e uma ramada ao nascente, com

água de rega e com dois cabeceiros de mato, um ao poente e outro ao nascente, sito no lugar do seu nome, freguesia de Alheira, cujo direito e acção a metade entra em praça pela quantia de trez mil escudos 3.000\$00.

n.º 4

Leira das Cortinhas, sita no lugar de Pomarelhos, freguesia de Alheira, de lavradio e com algumas arvores de vinho, cujo direito e acção a metade entra em praça pela quantia de cento e cincoenta escudos 150\$00

n.º 5

Leira do Codeçoso, sita no lugar do seu nome, freguesia de Alheira, de lavradio com arvores de vinho e com agua de lima e rega da Poça do Codeçoso, sendo atravessada por um carreiro publico e por um rego de consortes da mesma poça, cujo direito e acção a metade entra em praça pela quantia de oito centos escudos 800\$00.

Para assistir á praça e mais termos da execução são citados todos e quaisquer credores e interessados incertos, para deduzirem os seus direitos sob pena de revelia. Declara-se para os devidos efeitos que as despesas da praça e da contribui-

ção de registo, ficam da conta exclusiva do arrematante.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1933.

O. Escrivão ajudante do 3.º officio
Antonio Amaral Neiva
Verifiquei
O Juiz de Direito
A. de Palhares Falcão

ANUNCIO

Correição anual

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos termos do Regulamento de Correições de 23 de Janeiro de 1909, no dia cinco do corrente, foi declarada aberta a correição anual, por espaço de 30 dias, a começar no dia 20 do corrente, aos officiais de Justiça deste Juizo, e Juizos de Paz e solicitadores. Mais se anuncia que, por este meio, são chamadas todas as pessoas que tenham quixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição, para as apresentarem ao Juiz de Direito desta comarca. Os funcionarios referidos, apresentarão nos primeiros 10 dias a contar do designado para a abertura da correição, todos os livros, processos e papeis findos que tenham de ser corrigidos, acom-

A publicação dos capitulos fez-se em Barcelos no dia 2 de novembro de 1714, conforme o termo lavrado pelo Apontador do Côro, Padre Francisco Ribeiro Nogueira.

—1716— Esta visita teve lugar no dia 1 de dezembro de 1716, começando pelas formalidades indicadas nos dois registos anteriores, cerimoniaes que portanto vêmos sêrem praxe.

A tinta, pessima, foi por tal forma absorvida pelo papel que a leitura é difficil, tanto mais que o escriba teve a fantasia de florear a lêtra, enchendo o registo de grandes borrões que os anos converteram em manchas amareladas passando as fôlhas de lado a lado.

A visitação tem nove capitulos que versão detalhes de serviço; seria fastidiosa a sua copia, sem se colherem informações interessantes. Aproveitámos todavia a noticia de que dois dos conegos se chamavam Manuel Garcia e Manuel de Sousa e que nesse anno de 1717 se encontravam em tal estado de decrepitude que quási não pôdiam cumprir suas obrigações.

Os capitulos foram aprovados em Braga no dia 16 de janeiro de 1717 sendo subscritos pelo Capelão do Primaz, Padre José de Sousa e selados com sêlo em obreia de todo inutilizado.

O termo de publicação em Barcelos tem a data de 24 de dezembro de 1717, quasi um anno passado sobre o termo de aprovação em Braga e assina-o o Conego Manuel Gomes de Carvalho, Apontador nomeado pelo Arcebispo, parecendo-me que não pertencia ao Cabido.

A demora havida na publicação dos capitulos e a sua leitura em côro por um sacerdote expressamente nomeado pelo Primaz encontra-se explicada no codice, logo a seguir ao termo de encerramento da visitação de 1716.

Tinha surgido um grave conflito entre o Prior André de Sousa da Cunha e os outros dignatários do Cabido por via da divisão dos rendimentos da Colegiada.

O Prior recorreu para o Primaz apresentando larga copia de documentos com os quais instruiu um extenso requerimento; o Prelado nomeou o Doutor Domingos Pinhei-

dito Monsenhor Jose Augusto Ferreira nas suas «Memorias» já citadas, classificando de *malfadadas obras* as tropelias pseudo-artisticas sofridas pelo venerando vetusto templo portugalense, que ficou—como a maioria dos do Paiz—rebocado, remendado, caiado, polido, alindado e..... estragadol

De maneira que a Colegiada de Barcelos, tambem polida, alindada e..... estragada nêsse tempo, não foi uma excepção, havendo que desculpar os homens que tal fizeram: morreram convictos de terem feito uma boa obra. Conceito da época!

E entrêmos concretamente na leitura dos capitulos das visitações do Primaz Moura Teles.

—1705—A visitação começou em outubro (não se diz o dia); o Prelado entrou em Barcelos com solenidade e fez a Procissão dos defuntos com pompa e grande concurso de povo.

Ordenou o exacto cumprimento dos capitulos das visitações dos seus antecessores sob cominação das penalidades nelas impostas, mantendo-as e confirmando-as.

Observou que os Estatutos, embora sucessivamente alterados pelos capitulos das visitações anteriores, não satisfaziam por sucintos e *pella mudança dos tempos*; ordenou pois que no praso de quatro meses fossem presentes em Braga, para exâme, os papeis, sentenças e documentos, tanto do cabido, como das comunidades, confrarias, capelas, etc por forma a ser actualizado o *Regimento* da Colegiada.

Figura-se-me que, conforme se depreende da leitura de todas as visitações anteriores, a maioria dessa *papelada velha* ou estava em completa desordem ou teria levado des-caminho. E por isso seria que se requerêram, pouco depois em 1712, ao Arquivo da Casa de Bragança as copias autenticas que—louvado Deus!—se encontram transcritas na segunda parte deste Códice.

O resto dos capitulos, pouco extensos, são de feição disciplinar, recomendando-se, por exemplo, aos conegos que no côro não altercassem em altas vozes sob pênna da

panhados duma relação por cada um deles datada e assinada, na qual deverão especifica los certificando que nenhuns outros estão sujeitos á correição. Os funcionarios que deixarem de apresentar á correição qualquer livro, processo ou papel, incorrem na pena de suspensão até seis mezes sem prejuizo de procedimento criminal se houver lugar.

O processo da presente correição está patente no cartorio do 3.º officio, para poder ser examinado por quem se interessar.

Barcelos, 1 de Janeiro de 1933.

O Escrivão ajudante do 3.º officio
Antonio Amaral Neiva
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
A. de Palhares Falcão

COMARCA DE BARCELOS

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcelos, cartorio do escrivão do 1.º Officio—Cardoso—e nos autos de Expropriação por Utilidade Pública de diferentes parcelas de terreno para alargamento da estrada

FABRICA DA GRANJA

DE

FRANCISCO TORRES

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

Nacional numero seis—segunda classe—entre Mereces e Gilmonde,—e em que é Expropriante o Estado e Expropriados Manuel José Alves; Manuel Alves; José Antonio Pereira e mulher; todos de Barcelinhos; Maria Alves Ferreira, solteira; Padre Cirilo António de Figueiredo; Maria Miranda, viúva; José Rodrigues de Miranda e esposa; Justino Gomes dos Santos e mulher; Manuel Antonio Seara e mulher; Antonio Fernandes da Mota e mulher; Arminda Gomes da Mota, solteira; João José de Figueiredo e esposa; Domingos Martins da Fonte e mulher; Julia Gomes Fernandes da Mota, viúva; Manuel José de Faria e esposa; Julia Gomes Fernandes, viúva; Joaquim Gomes Pedrosa, viúvo; Manuel José da Silva Matos e mulher; todos da freguesia de Gilmonde e Mario Norton,

desta cidade,—correm editos de vinte dias a citar todos e quaisquer interessados incertos que se julguem com direito a reclamarem o que lhes possa pertencer da indemnização devida pelas diferentes parcelas dos terrenos expropriados que se acha depositada na Caixa Geral de Depósitos.

Barcelos, 10 de Janeiro de 1933.

O Escrivão do 1.º officio
Manuel Cardoso d'Albuquerque
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
A. de Palhares Falcão

Estabelecimento de Merceria

José Gomes de Sousa

BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS
TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo da Republica, 59

ANTONIO TEOFILO CARVALHO

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.

Sempre grandes stoks

"NOTICIAS DE BARCELOS"

ASSINATURAS
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	20\$00
Paizes Estrangeiros	25\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

multa de duzentos reis por cada vez que tal facto fôsse mencionado pelo Apontador, sendo este suspenso se dêles não tomasse nota e não desse comunicação ao Prelado.

Estes capitulos foram apresentados em Braga em 28 de abril de 1706, sendo secretario do Primaz o Doutor Domingos Pinheiro Manuel, Proto-Notário Apostólico e Dombargador da Relação Arquiepiscopal.

Junto da firma do Arcebispo Dom Rodrigo de Moura Teles ainda se vê no Codice o vestigio do selo em obreia, que foi arrancado, desaparecendo assim uma interessante e valiosa marca sigilar com as armas heraldicas daquêl Primaz.

Os capitulos foram publicados em Barcelos em côro no dia 27 de maio de 1706, como consta do termo lavrado pelo Apontador Padre Belchior Rodrigues.

—1714—Chegou o Arcebispo a Barcelos no dia 1 de outubro e depois da cerimonia da visita ao sacrário, pia baptismal e santos óleos, reuniu o cabido, sob sua presidencia.

Não tendo sido cumprida a determinação, da visita de 1705, relativa aos titulos e documentos da Colegiada, mandados apresentar em Braga para actualização da forma estatuaría, o Visitador resolveu nestes capitulos de 1714 remediar essa falta no mais indispensavel para regularidade de serviços.

O segundo Capitulo reporta-se ao n.º 33 da visita de 1624 do Arcebispo Dom Afonso Furtado de Mendonça registado na fôlha 16 do códice, que é uma das que desapareceram, onde se determinava a nomeação dum Ecónomo para officiar missa cantada todos os dias, obrigação nunca cumprida por falta de participação ao Arcipreste da Colegiada Reverendissimo Bispo de Lamego por conta de cujos vencimentos esse missa devia ser paga.

Ficámos portanto sabendo que:

—na fôlha 16 deste codice, que se perdeu ou arrancaram, estava o capitulo 33 da visitação do Primaz Mendonça o qual tratava da nomeação dum Ecónomo para cantar missa de têtça quotidiana;

—o Arcipreste da Colegiada de Barcelos era em 1714 o Bispo de Lamego a quem pertencia êsse beneficio.

O segundo capitulo regula a situação do Chantre quanto à sua obrigação de suprir as faltas doutras dignidades do cabido como constava da folha 14, uma tambem das arrancadas, que por esta fama tambem ficámos sabendo o que continha.

Pelo quarto e quinto capitulos, que ambos tratão de assuntos relativos ás obrigações das dignidades, sabêmos que na folha 8—roubada tambem deste codice—estava o capitulo quinto da visita do Arcebispo Dom Frei Agostinho de Jesus e que na folha 18—igualmente arrancada—estava o capitulo 37 da visita do Arcebispo Furtado de Mendonça; nessas fôlhas desaparecidas estatua-se a forma de nomear os dois moços do côro, nomeação que pertencia ao Prior.

O sexto capitulo é mais uma aspera reprimenda pelo estado caótico do arquivo; esta reluctancia do Cabido, durante seculos, de ter em ordem razoável a documentação base da vida administrativa e cultural da Colegiada, é de-veras extraordinaria e ainda mais a visível indiferença pelas graves penalidades impostas pelos Arcebispos visitantes!

A visitação teve mais sete capitulos sem interesse de maior, por-todos tratarem de faltas cometidas em materia de obrigações cultuais; os capitulos foram aprovados em Braga em 15 de outubro de 1714, subscrevendo-os Manuel Carneiro de Lima, Protonotario Apostólico, Juiz Sinodal, Comissario do Santo Officio, Prior da Colegiada de Ponte do Lima, Desembargador dos Agravos da Relação Primacial e tem a rubrica do Prelado autenticada por selo em obreia brasonado das armas dos Mouras, sob o chapeu arquiepiscopal, isto é com quatro ordens de borlas, dez a cada lado do escudo, postas 1, 2, 3, e 4.

As armas dos Mouras são: de vermêlho, com sete castelos de prata, abertos de nêgro, postos 1, 2, 1, 2 e 1; nesta marca sigilar, ainda bastante perfeita, veem-se distintamente os componentes do brasão.